

Vulnerabilidade mental e suicídio por contágio durante a vivência acadêmica

Mental vulnerability and suicide by contagion during the academic experience

João Paulo Chagas Muniz¹, Kamila Binsfeld Finger¹, Waldman Santos Davi¹,
Kassya Sthepanie Sousa de Araújo¹, Mayra Aparecida Côrtes¹

Muniz JPC, Finger BK, Davi WS, Araújo KSS, Côrtes MA. Vulnerabilidade mental e suicídio por contágio durante a vivência acadêmica / *Mental vulnerability and suicide by contagion during the academic experience*. Rev Med (São Paulo). 2021 jul.-ago.;100(4):351-7.

RESUMO: *Introdução:* O comportamento suicida evolui de uma etiologia multifatorial na qual ocorre um compartilhamento de fatores por indivíduos de uma mesma sociedade⁵. O sujeito social em risco é aquele que se encontra, por meio de pensamentos e valores, em situação desesperada e alienada. O discente se enquadra nessa conjuntura de vulnerabilidade, de modo que, quando exposto a informações detalhadas, demográficas e censitárias locais sobre casos de suicídio, pode vir a admitir inconscientemente o comportamento da prática, e, então, se tornar um perfil de risco⁵. Conhecido como “Efeito Werther”, as exposições midiáticas quantitativas e qualitativas sobre o fenômeno suicídio influenciam no aumento das taxas de suicídio em indivíduos. O grau de influência possui relação dose-efeito e depende de características variáveis para o processo de imitação, identificação e reprodução do evento. Um exemplo de influência no processo de imitação é a divulgação, feita majoritariamente em redes sociais, de técnicas de suicídio, e, para o processo de identificação, a apresentação de nomes e perfis, como, por exemplo, de celebridades ou contextos sociais de suicidas¹⁵. A adequação de informações expostas e a conscientização são elementos essenciais para o sucesso dos programas de prevenção do suicídio. *Objetivo:* Estabelecer a relação entre a vulnerabilidade mental de estudantes do ensino superior e a sua predisposição ao suicídio por contágio. *Método:* Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados SciELO, LILACS, PubMed/MedLine, RCAA, RCIPEA e da literatura cinzenta usando os descritores: “tentativa de suicídio”; “estudantes”; “meios de comunicação”; e “saúde mental”. *Resultado:* Foram encontrados 3.143 artigos nas bases de dados pesquisadas. Após leitura do título e resumo e, considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram elegíveis para o estudo 19 artigos. Somam-se às referências mencionadas dois livros-textos importantes para a temática pesquisada e dois artigos pesquisados na literatura cinzenta. *Discussão:* O suicídio como notícia deve ser abordado de forma discreta e reportado cuidadosamente sem exagero em detalhes para que não haja enaltecimento do fato

em diversos aspectos. A população jovem é particularmente vulnerável ao efeito contágio para ideação suicida devido a uma maior inclinação para fenômenos de identificação e imitação. O ensino superior é um estágio de possível fragilidade psicológica e deve ser visto como período de risco para distúrbios mentais e desfechos trágicos. A adequação de informações expostas e a conscientização são elementos essenciais para o sucesso dos programas de prevenção do suicídio.

Palavras-chave: Suicídio. Estudantes. Mídia. Contágio. Saúde mental.

ABSTRACT: *Introduction:* Suicidal behavior evolves from a multifactorial etiology. Individuals share the same factors from the same society⁵. The social subject at risk is conceived as a desperate situation and alienated through thoughts and values. The student fits this vulnerable situation. When exposed to detailed, demographic, and census information on local suicide cases, they may unconsciously admit to practicing this behavior and become part of a risk profile⁵. Known as the “Werther effect”, quantitative and qualitative media exposures to the suicide phenomenon influence the increase in suicide rates in individuals. The degree of influence impacts a dose-effect relationship and depends on variable characteristics for the process of imitation, identification, and reproduction of the event. An example of influence in the imitation process is the dissemination of techniques and, for the identification process, the presentation of names and profiles, such as celebrities or the social context of the suicide¹⁵. The adequacy of disclosed information and awareness are essential elements for the success of suicide prevention programs. *Objective:* Establish the relationship between the mental vulnerability of higher education students and their predisposition to contagious suicide. *Method:* This is an integrative literature review based on SciELO, LILACS, Pubmed/Medline, RCAA, and RCIPEA databases using the descriptors: “suicide attempt,” “students,” “media,” and “mental health.” *Result:* 3,143 articles were found in the searched

1. Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina ORCID: Muniz, JPC - <https://orcid.org/0000-0002-0897-2635>, E-mail: jpmuniz5@hotmail.com; ORCID: Finger, BK - <https://orcid.org/0000-0002-7240-486X>, E-mail: kamila.finger@unemat.br; ORCID: Davi, WS - <https://orcid.org/0000-0001-8562-1452>, E-mail: waldmanSD@hotmail.com; ORCID: Araújo, KSS - <https://orcid.org/0000-0002-6814-5498>, E-mail: sterphannierodrigues@hotmail.com; ORCID: Côrtes, MA - <https://orcid.org/0000-0002-1251-1364>, E-mail: mayra@unemat.br
Endereço para correspondência: Mayra Aparecida Côrtes. Rua Sepotuba, nº 390. Bairro Cavalhada I. Cáceres, MT. CEP: 78216-030. E-mail: mayra@unemat.br

databases. After reading the title and abstract and considering the inclusion and exclusion criteria, 19 articles were eligible for the study. Two important textbooks were added to the references on the researched theme, and two articles were examined in the gray literature. *Discussion:* Higher education is a stage when there is possible psychological fragility, and it must be considered a risky period for mental disorders and tragic outcomes. Suicide news should be approached discreetly and be carefully reported without exaggerated details so that there is no praise for several aspects of the fact. The young population is particularly vulnerable to the contagion effect for suicidal ideation due to a greater inclination towards identification and imitation phenomena. Adequacy of disclosed information and awareness are essential elements for the success of suicide prevention programs.

Keywords: Suicide. Students. Media. Contagion. Mental health.

INTRODUÇÃO

O suicídio é um fenômeno de causas invariavelmente complexas e que atinge o âmbito sociocultural do indivíduo e engloba todas as faixas etárias. Apresenta uma etiologia multifatorial, em cunho psicossocial, biológico, cultural e ambiental. O comportamento suicida surge como um contínuo de comportamentos autodestrutivos¹.

Imerso em condição mórbida, o sujeito aciona atos preditivos a um desfecho negativo, de modo a aumentar a probabilidade de consequências prejudiciais e graves ou reduzir e esgotar a viabilidade de eventos positivos a sua saúde. Assim, a autodestrutividade não se faz apenas no empreendimento, mas também na omissão: o indivíduo torna-se negligente com a própria saúde e segurança¹.

Como casuística social, o percurso acadêmico torna-se um período de evidentes condições estressantes para grande parcela dos estudantes de ensino superior². Ocorre uma maior apresentação de sintomatologia ansiosa e quadros depressivos, dentre os quais a ideação suicida pode estar presente. A identificação de um potencial desfecho trágico ocorre muitas vezes apenas em casos de extrema gravidade³.

Frente a um leque de agressões psíquicas, o indivíduo em condição de fragilidade mental e incluso em contexto social debilitante adota inconscientemente uma postura de vulnerabilidade. Conforme estabeleça contato observacional com relatos de mortes autoprovocadas, o discente pode ser implicitamente influenciado a práticas de violência e suicídio, fenômeno denominado suicídio por imitação ou contágio⁴.

A carência científica sobre a abordagem da questão imprime desconhecimento comum à grande parcela da comunidade, o que suporta a vulnerabilidade mencionada devido à ausência do raciocínio preventivo e protetivo. Por esse motivo, faz-se necessário estabelecer uma relação entre a vulnerabilidade mental e o risco de suicídio por contágio entre os estudantes do ensino superior. Considera-se também a relevante necessidade de prevenir rupturas

cognitivas e comportamentais, além de consequente prejuízo acadêmico.

MÉTODOS

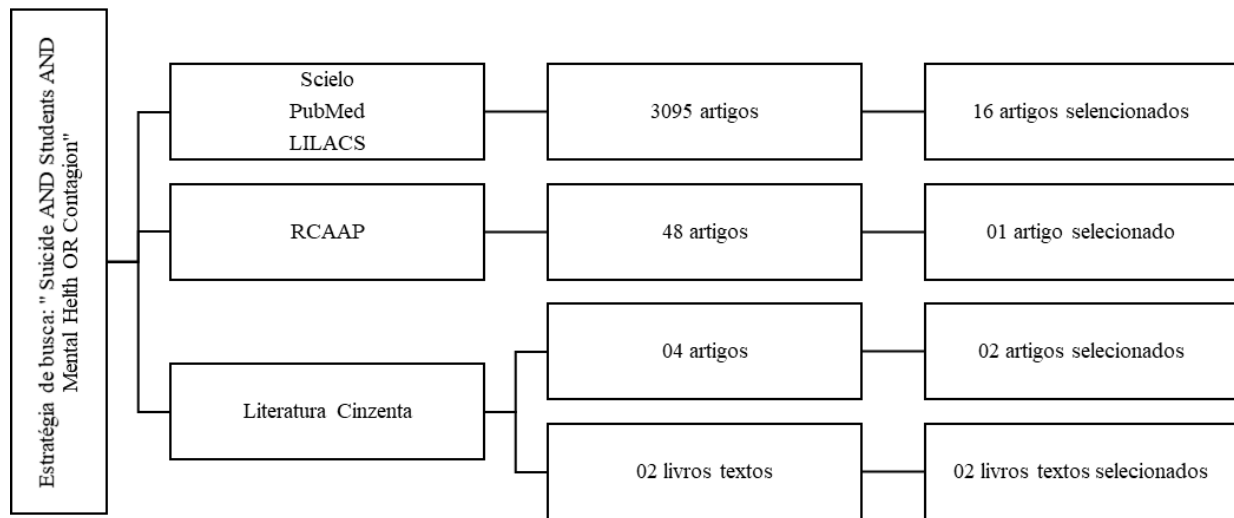
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir das seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências Sociais e da Saúde); PubMed/MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online); e dos repositórios: RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal); e RCIPEA (Repositório do Conhecimento do Instituto de Pesquisa de Estatística Aplicada); além de livros texto específicos.

A busca bibliográfica foi realizada no período de agosto de 2017 a março de 2021, utilizando-se os seguintes descritores em saúde: “suicídio”; “estudantes”; “mídia”; “contágio”; e “saúde mental”, segundo o Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme). Para o refinamento da pesquisa, foram definidos como critérios de inclusão artigos que abordaram os aspectos epidemiológicos do suicídio, suicídio em adolescentes e jovens, suicídio por contágio e saúde mental de estudantes. Como critério de exclusão, artigos que não abordaram a relação entre suicídio e estudantes.

Não foi estipulado o intervalo temporal da pesquisa para que fosse selecionado o maior número de artigos. Após leitura do título e resumo, os artigos foram escolhidos, respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão, e posteriormente foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados. Para registro dos artigos elencados no estudo, informações como autores, local e ano de publicação, identificação (título), periódico publicado, características metodológicas e resultados foram extraídos e transcritos para um instrumento (ficha de extração) para apresentação.

RESULTADOS

Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 3.143 artigos nas bases de dados pesquisadas. Posteriormente, os artigos foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Depois desse procedimento, 17 artigos científicos foram elegíveis para o estudo. A maior proporção dos manuscritos foi encontrada nas bases de dados SciELO, LILACS e MedLine. Somam-se ainda quatro artigos e dois livros-textos encontrados em literatura cinzenta, consultados por meio do portal da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), Organização Mundial de Saúde (OMS) e acervo de periódicos da Universidade Federal da Paraíba (UFPR). Destes, dois artigos e dois livros-textos foram incluídos no estudo, conforme descrito no fluxograma.



Fluxograma: Estratégia de busca, número de publicações, resultados e artigos selecionados para revisão

O Quadro 1 apresenta os estudos elegíveis para a pesquisa. Entre eles, distribuem-se produções do Brasil, China, Estados Unidos, Reino Unido, Portugal, França, Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Os artigos encontrados nas bases de dados discorrem sobre epidemiologia do suicídio entre estudantes, com maiores informações sobre estudantes brasileiros vinculados ao curso de medicina,

comparação com estudantes de outras nacionalidades, perfil de risco para ideação e ato suicida nessa população, influência da mídia nesse desfecho e necessidade de adequação das informações da cobertura midiática. Observam-se produções de literatura cinzenta com informações relevantes e definidoras para o estudo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos elegíveis para o estudo

Autor, local e ano	Título	Periódico	Característica metodológica	Resultados
Botega NJ ¹ Brasil 2014	Comportamento suicida: epidemiologia	Psicologia USP	Revisão sistemática	Estratégias nacionais e locais de prevenção do suicídio podem ser elaboradas a fim de controle dos números de suicídios.
Botega NJ ² Brasil 2005	Suicidal behavior in the community: Prevalence and factors associated with suicidal ideation	Rev Bras Psiquiatr.	Revisão sistemática e estudo analítico	O Brasil está entre os países com maiores números de suicídio. Transtornos mentais localizados apresentam-se na maioria dos casos de suicídio.
Gonçalves A et al. ³ Portugal 2011	Comportamentos suicidários em estudantes do Ensino Superior: Fatores de Risco e de Proteção.	Millenium	Revisão sistemática	É necessária a preocupação com prevenção e promoção de saúde pública e mental de pessoas em risco, principalmente jovens estudantes.
Durkheim É ⁴ Brasil 2000	O suicídio: estudo de sociologia	Martins Fontes Ed.	Livro-texto	O indivíduo em condição de fragilidade mental e contexto social debilitante poderá ter ideação suicida e ser influenciado para prática a partir da imitação.
Loureiro PR ⁵ Brasil 2013	Os efeitos da mídia sobre o suicídio: uma análise empírica para estados brasileiros.	IPEA	Revisão sistemática	A mídia é o terceiro motivador do suicídio, depois do desemprego e da violência.
Santos HGB et al. ⁶ Brasil 2017	Factores associated with suicidal ideation among university students.	Rev Latino-Amer Enfermagem.	Estudo transversal analítico	Evidencia-se a presença de ideação suicida entre os universitários. Ocorre a necessidade de uma atenção especial para a população universitária visto ser a fase mais vulnerável em que se encontra devido a fatores presentes no contexto acadêmico. A associação entre sintomas depressivos e ideação suicida chama a atenção.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos elegíveis para o estudo

Autor, local e ano	Título	Periódico	Característica metodológica	Resultados
Sadock BJ ⁷ Brasil 2017	Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.	Ed Artmed	Livro-texto	O comportamento suicida é precedido por fatores de estresse mental.
Millan LR ⁸ Brasil 2008	Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência	Rev Assoc Méd Bras	Estudo transversal	Em um intervalo de 21 anos, o coeficiente de suicídio dentre a população de estudo (estudantes da área da saúde da USP) foi maior que o da população do Município de São Paulo.
Pacheco JP, et al. ⁹ Brasil 2017	Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis.	Rev Bras Psiquiatr	Revisão sistemática e metanálise	A literatura registra que os estudantes quando comparados a outros indivíduos de mesma idade possuem maior prevalência de depressão e outros problemas de saúde mental.
Cerchiari EBN ¹⁰ Brasil 2005	Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários	Estud Psicol	Estudo transversal analítico	Ocorre grande prevalência de transtornos mentais menores nos estudantes.
Chen J ¹¹ China 2020	Factors affecting psychological health and suicidal behavior: based on a survey of 10 340 medical students from three universities	Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao	Estudo transversal	A saúde mental e o comportamento suicida dos estudantes de medicina são afetados por vários aspectos como a influência dos relacionamentos familiares e das experiências vividas na infância.
Horwitz AG, et al. ¹² Estados Unidos 2020	Sociodemographic differences in barriers to mental health care among college students at elevated suicide risk	J Affect Disord	Estudo transversal	Embora haja crescente número de estudantes universitários com pensamentos e comportamentos suicidas, as taxas de utilização de serviços de saúde mental continuam baixas e enfrentam barreiras específicas conforme os subgrupos de estudantes
Notredama CE, et al. ¹³ França 2015	Le traitement médiatique du suicide: du constat épidémiologique aux pistes de prévention	Presse Med.	Estudo analítico transversal	A cobertura da mídia do suicídio está associada a risco que se aumenta da morbidade e mortalidade para o efeito imitação em pessoas vulneráveis.
Colman I ¹⁴ Canadá 2018	Responsible reporting to prevent suicide contagion.	CMAJ	Revisão integrativa	Há evidência que o comportamento suicida pode ser contagioso e os relatos da mídia podem contribuir para o contágio.
Blasco-Fontecilla ¹⁵ Nova Zelândia 2012	On suicide clusters: more than contagion.	Aust. NJZ psychiatry	Revisão integrativa	O efeito de informações sobre suicídio para um destinatário ocorre por meio de um ou da associação dos processos de aprendizagem social, imitação e identificação.
Bohanna I ¹⁶ Canadá 2013	Suicide “contagion”: what we know, and we need to find out	CMAJ	Revisão integrativa	Jovens expostos ao suicídio possuem fator de risco para futura ideação suicida.
OMS ¹⁷ Geneva 2000	Prevenir o suicídio: um guia para profissionais da mídia.	Depart Saúde Mental, OMS	Estudo ecológico	A prevenção do suicídio é factível, porém demanda uma série de atividades em diferentes setores.
Edwards T, et al. ¹⁸ Austrália 2020	Social Media Responses to Online Suicide-Related News Articles	Crisis	Estudo descritivo	Grande parte das notícias on-line compartilhadas na mídia australiana possuía conformidade razoável com as diretrizes de relato de suicídio do Mindframe.
Gregory P, et al. ¹⁹ Reino Unido 2020	The experiences of people bereaved by suicide regarding the press reporting of the death: qualitative study	BMC Public Health	Estudo transversal	Percebem-se a intromissão e invasão de privacidade da imprensa em relação à busca por informações com familiares e amigos enlutados por experiência suicida, violando, em grande parte, as diretrizes sobre o relato de suicídio na mídia. Isso representa um potencial trauma a um grupo com risco de suicídio.
Carvalho C ²⁰ Brasil 2017	O delicado lugar do suicídio na imprensa.	Rev Temática. UFPB.	Resenha	A divulgação da notícia do suicídio pode gerar um efeito de imitação.
Associação Brasileira de Psiquiatria ²¹ Brasil 2009	Comportamento suicida: conhecer para prevenir.	ABP	Cartilha de orientações	Reportagens midiáticas inadequadas podem provocar comportamentos suicidas.

DISCUSSÃO

O comportamento suicida evolui de uma etiologia multifatorial na qual ocorre um compartilhamento de fatores por indivíduos de uma mesma sociedade⁵. O sujeito social em risco é aquele que vivencia, por meio de pensamentos e valores, uma situação desesperada e alienada. O envolvimento do jovem na comunidade em que vive estabelece uma relação intrínseca com a sua sanidade mental. Quando sobreposto a uma instabilidade psíquica de propensão coletiva e submetido a uma problemática social compartilhada, torna-se predisposto a risco de comportamento autodestrutivo factível de ideação suicida⁴.

Diversos autores^{5,6,7} relatam que o estudante se enquadra nesse perfil de vulnerabilidade uma vez que o acadêmico está exposto a uma continuidade de transgressões socioculturais que confluem para comportamento experimentado vulnerável. Os estressores mentais precedem como fatores de risco significantes para transtornos psiquiátricos e comportamento suicida.

Durante o decorrer de sua formação, o estudante protagoniza alternância de situações, tais como carga exaustiva de compromissos, redução de contato familiar, restrição do lazer e ansiedade quanto às incertezas do futuro⁸. Esse cenário é marcado por desafios e abordagens duvidosas que contribuem para o desenvolvimento de distúrbios mentais, dentre os quais estão os comportamentos suicidas. As novas condições às quais estão expostos inferem um leque de obstáculos que englobam preocupações e expectativas acerca do sucesso acadêmico, além de problemas sociais, financeiros e familiares³.

Pacheco et al.⁹ afirmam em seu artigo que 28% dos estudantes de medicina apresentam depressão em todo o mundo. No Brasil, essa proporção abrange aproximadamente 31%, além de deter proporções significativas para outros transtornos psíquicos adquiridos durante a experiência acadêmica.

Nesse mesmo estudo, foi realizada uma metanálise englobando um total de 18.015 estudantes brasileiros do curso de medicina. Considerando a análise, observaram-se prevalências significativas de problemas mentais adquiridos em situação acadêmica, como a ideação suicida, que se fez presente em 2.414 alunos (13,4% da população de estudo)⁹.

Outro estudo¹⁰ realizado em duas universidades públicas de Mato Grosso do Sul, no ano de 2005, evidenciou, na amostra de 558 alunos de diversas áreas, a prevalência de 25% de transtornos mentais menores em que se identificaram sintomas relacionados a ansiedade, depressão e transtornos de sintomas somáticos.

Observa-se no estudo a frequência significativa dessas patologias em estudantes na faixa etária de 19 a 24 anos, com baixa renda mensal familiar e desprovidos de atividade remunerada. Dentre os fatores relevantes apresentados pelo estudo, destacam-se os transtornos psicossomáticos, estresse psíquico e desconfiança no

desempenho, assim dispostos em ordem de magnitude. Segundo alguns autores, ocorre a associação linear e paralela dos diferentes estressores e o nível em que se encontra o aluno¹⁰.

A pesquisa realizada na China com 10.340 estudantes comprovou que acadêmicos de medicina expostos à violência familiar, física ou psicológica, somada às experiências ruins da infância são mais propensos a ter ideação suicida. Além disso, quadros de ansiedade e depressão colaboram em maior grau nas tentativas de suicídio¹¹.

A análise realizada com 3.358 universitários estadunidenses com elevado risco para suicídio pontuou que as barreiras existentes na utilização de serviços de saúde mental englobam uma série de questões. Nesse sentido, nota-se que os alunos mais jovens eram mais propensos a relatar preocupações sobre privacidade e estigma, com uma percepção de baixa necessidade de tratamento. Por outro lado, as preocupações financeiras são mais proeminentes para as mulheres e minorias raciais/étnicas¹².

Um estudo realizado pelo Grupo de Apoio a Alunos (GRAPAL) da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo (FMUSP) avaliou o coeficiente de suicídio entre os anos de 1965 e 1985. O coeficiente de suicídio entre os alunos da faculdade apresentou-se cinco vezes maior do que para a população do município⁸.

Torna-se relevante destacar que a população jovem é particularmente vulnerável ao efeito contágio para ideação suicida devido a uma maior inclinação para fenômenos de identificação e imitação¹³. A sugestão da existência de pessoas influenciadas por comportamentos de grupo e propagação de ideias em mídias sociais é um fenômeno apresentado como efeito de contágio, a tratar-se como componente de epidemia estipulada com eventos de suicídio em uma mesma sociedade⁵.

Para alguns estudiosos^{14,15}, o relato de suicídio pela mídia é um mecanismo relacionado ao aumento da probabilidade de um indivíduo exposto à notícia vir a considerar o ato como solução aceitável para seus problemas, e este efeito nocivo origina-se de processos de aprendizagem social, imitação e identificação.

Conhecido como “Efeito Werther”, as exposições midiáticas quantitativas e qualitativas sobre o fenômeno suicídio influenciam no aumento das taxas de suicídio em indivíduos. O grau de influência possui relação dose-efeito e depende de características variáveis para o processo de imitação, identificação e reprodução do evento. Um exemplo de influência no processo de imitação é a divulgação de técnicas de suicídio e, para o processo de identificação, a apresentação de nomes e perfis, como de celebridades ou contextos sociais de suicidas¹⁵.

No período de 1980-2009, em âmbito nacional, a mídia apresentou-se como terceiro principal fator motivador do suicídio, seguido do desemprego e da violência. Estima-se o aumento de 5,34% na taxa de suicídio entre homens de

15 a 29 anos que foram expostos a conteúdos sobre suicídio em veículos midiáticos⁵. No Canadá, as taxas de ideação suicida são maiores entre jovens que foram expostos a informações sobre eventos de suicídio¹⁶.

A adequação de informações disponíveis e a conscientização são fatores essenciais para o sucesso dos programas de prevenção do suicídio. Todavia, existem considerações observáveis acerca do efeito da mídia em grupos suscetíveis¹⁴.

Notredame et al.¹³ afirmam que, considerando a abordagem da mídia para o evento suicídio, poderá ocorrer um efeito protetor chamado “Papageno”. Esse fator protetor consiste na redução das taxas de suicídio a partir do conhecimento do evento como condição de morbidade e mortalidade paralelo à construção da recusa do vislumbre de resolução para problemas. Para tal desfecho, é necessário um trabalho menos sensacionalista e mais enfático com os sinais de alerta e recursos de ajuda. Assim, nota-se a importância do levantamento de bases científicas para reduzir a influência negativa da cobertura midiática com a propagação do ideal suicida e fomentar o efeito protetivo a partir de bases técnicas estabelecidas para divulgação.

Estudos colocam que o suicídio como notícia deve ser abordado de forma discreta e reportado cuidadosamente sem exagero de detalhes, para que não haja enaltecimento do fato em diversos aspectos. Deve-se noticiar o evento como uma questão de contexto amplo e não unilateral, com causas multifatoriais e não somente intrínseca a uma condição ou individual^{5,17}.

A literatura apresenta algumas propostas para adequação do processo de divulgação de eventos de suicídio, a saber: evitar a palavra suicídio em manchetes, evitar a ênfase do impacto da morte, não apresentar detalhes da prática e do método letal, aproveitar a oportunidade para conscientizar a população sobre a prevenção e os possíveis meios de informação e ajuda em relação ao suicídio^{5,17}.

Um estudo australiano pesquisou uma série de notícias que abordavam suicídio e ideação suicida, com o objetivo de analisar a conformidade com as diretrizes de publicação. Nessa perspectiva, observou-se que a menor adesão foi encontrada em relação ao uso da palavra “suicídio” no título, sugerindo que esse ainda é um meio relativamente comum para atrair a atenção do leitor. Além disso, o fornecimento de informações relacionadas aos

meios de ajuda foi associado ao segundo menor grau de conformidade, algo surpreendente visto a disponibilidade de informações sobre serviços de suporte¹⁸.

Sabe-se que o luto por suicídio aumenta o risco de suicídio. Nesse cenário, um estudo britânico identificou o comportamento inadequado dos jornalistas frente à busca por informações, resultando em intromissão e violação do direito à privacidade da família enlutada, além de representações imprecisas e detalhes sensacionalistas do acontecimento. Dessa forma, o sofrimento e a vulnerabilidade de pessoas próximas ao suicida eram exacerbados¹⁹.

A prevenção do suicídio de contágio por veiculação da mídia não se resolve com a omissão da divulgação, e sim com a adequação da notícia divulgada²⁰. De modo que não promova a normalização do fato nem o isole em contexto individual da vítima. O problema deve ser apresentado como uma situação de causas diversas. O desfecho trágico não deve ser evidenciado como impactante muito menos estigma, e sim como passível de prevenção²¹.

CONCLUSÃO

Em sua complexidade e como grave problemática de saúde pública, o suicídio imprime uma abordagem difícil sobre sua prevenção e controle. Embora possível, a diligência do fenômeno engloba uma gama de atividades que ponderam em natureza social e psiquiátrica.

O ensino superior é um estágio de possível fragilidade psicológica e deve ser visto como período de risco para transtornos mentais e desfechos negativos.

Em base ainda escassa sobre a abordagem perante a amplitude informativa da temática, faz-se necessário o fomento a correta e eficiente manipulação midiática, a fim de instigar as discussões científicas sobre o fenômeno de suicídio por contágio, contribuindo, assim, para a construção de pilares técnicos que visam reduzir a morbimortalidade do evento suicídio na população.

O tratamento midiático adequado sobre o fenômeno compõe a base primordial para o êxito dos programas de prevenção do suicídio, de modo a evitar a potencialidade da propagação imitativa sobre uma normalidade elaborada acerca do suicídio.

Conflitos de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

Contribuição dos autores: *João Paulo Chagas Muniz:* realizou seu TCC, o qual deu base para o artigo. Atuou no planejamento da pesquisa, construção da revisão bibliográfica e redação do artigo. *Kamila Binsfeld Finger:* Realizou a atualização dos dados, contribuindo para a redação do artigo e padronização das normas de acordo com a revista. *Waldman Santos Davi:* Contribuiu para a coleta dos dados, filtrando os artigos que iriam participar do estudo. Atuou em conjunto com o principal autor neste processo. *Kassya Stephanie Sousa de Araújo* – Revisão do texto inicial e padronização das normas de acordo com a revista. *Mayra Aparecida Côrtes:* Orientadora do trabalho, contribuindo no planejamento do estudo, desde a elaboração do projeto até a revisão final do artigo encaminhado para a submissão.

REFERÊNCIAS

1. Botega, NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP (São Paulo)*. 2014;25(3):231-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>.
1. Botega, NJ. Suicidal behavior in the community: prevalence and factors associated with suicidal ideation. *Rev Bras Psiquiatr (São Paulo)*. 2005;27:45-53. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462005000100011>.
3. Gonçalves A, Freitas P, Sequeira C. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: fatores de risco e de proteção. *Millenium (Portugal)*. 2001;40:149-59. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/11.pdf>.
4. Durkheim, É. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Livraria Martins Fontes; 2000.
5. Loureiro PR, Moreira T, Sachsida, A. Os efeitos da mídia sobre o suicídio: uma análise empírica para estados brasileiros. Rio de Janeiro: IPEA; 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2264/1/TD_1851.pdf.
6. Santos HGB, Marcon SR, Espinosa MM, Baptista MN, Paulo PMC. Factors associated with suicidal ideation among university students. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017;(25):2878. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1592.2878>
7. Sadock BJ. *Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica*. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2017.
8. Millan LR, De Arruda PC. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. *Rev Assoc Med Bras*. 2008;(54):90-4. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302008000100027>
9. Pacheco JP, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arabe C, Bezerra IM, *et al*. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Rev Bras Psiquiatr*. 2017;39(4):369-78. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>
10. Cerchiari EBN, Caetano D, Faccenda, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. *Estud Psicol (São Paulo)*. 2005;10(3):413-20. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>
11. Chen J, Geng R. Factors affecting psychological health and suicidal behavior: based on a survey of 10 340 medical students from three universities. *J Southern Med Univ*. 2020;40(11):1689-93. doi: <https://doi.org/10.12122/j.issn.1673-4254.2020.11.24>
12. Horwitz AG, McGuire T, Busby DR, et al. Sociodemographic differences in barriers to mental health care among college students at elevated suicide risk. *J Affect Disord*. 2020;271:123-30. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.03.115>
13. Notredame CE, Pauwels N, Walter M, Danel Thierry, Vaiva Guillaume. Le traitement médiatique du suicide: du constat épidémiologique aux pistes de prévention. *Presse Med*. 2015;44:1243-50. doi: <https://doi.org/10.1016/j.lpm.2015.07.018>
14. Colman I. Responsible reporting to prevent suicide contagion. *CMAJ*. 2018;190(30):898-9. doi: <https://doi.org/10.1503/cmaj.18090>
15. Blasco-Fontecilla H. On suicide clusters: More than contagion. *Aust N Z J Psychiatry*. 2013;47(5):490-1. doi: <https://doi.org/10.1177/0004867412465023>
16. Bohanna I. Suicide “contagion”: what we know and what we need to find out. *CMAJ*. 2013;185(10):861-2. Doi: <https://doi.org/10.1503/cmaj.130678>
17. Organização Mundial da Saúde (OMS). Departamento de Saúde Mental, Transtornos Mentais e Comportamentais. *Prevenir o suicídio: um guia para profissionais da mídia*. Genebra: OMS; 2000. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf.
18. Edwards T, Torok M, McGillivray L, et al. Social media responses to online suicide-related news articles. *Crisis*. 2020;1-5. doi: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000724>
19. Gregory P, Stevenson F, King M, Osborn D, Pitman A. The experiences of people bereaved by suicide regarding the press reporting of the death: qualitative study. *BMC Public Health*. 2020;20(1):176. doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-8211-1>
20. Carvalho C. O delicado lugar do suicídio na imprensa. *Rev Temática (Paraíba)*. 2017;13(1):247-51. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/viewFile/32531/17072>.
21. Associação Brasileira de Psiquiatria. *Comportamento suicida: conhecer para prevenir*, dirigido para profissionais de imprensa. Rio de Janeiro: ABP/CFM; 2009. Disponível em: http://www.proec.ufpr.br/download/extensao/2017/abr/suicidio/manual_cpto_suicida_conhecer_prevenir.pdf.

Submetido: 29.05.2018

Aceito: 15.07.2021